



LEITURAS MÚLTIPLAS ETNOGRÁFICAS: INTERFACES POÉTICAS DECOLONIAL PELA ÓTICA DA INTERSECCIONALIDADE.

Edson Elidio Adão¹ • Universidade Presbiteriana Mackenzie

RESUMO

Este artigo apresenta-se os resultados de um projeto pedagógico escolar centrado na produção de um vídeo de 1 minuto inspirado em Na minha pele, de Lázaro Ramos, envolvendo alunos pretos e alunas pretas e um professor preto na escola pública. Fundamenta-se em abordagem teórico-metodológica interseccional e antirracista, buscando promover reflexões sobre racismo, empoderamento negro, identidade e pluralidade cultural no contexto educacional. Mobiliza-se a literatura afro-brasileira de autoria negra como ferramenta de formação crítica, valorizando vozes historicamente silenciadas. A metodologia compreende leitura compartilhada do livro, seleção colaborativa de trechos, transformação poética em roteiro, gravação do vídeo, observação etnográfica das práticas e análise interseccional de raça, gênero e classe. Os resultados indicam desenvolvimento de consciência crítica, reconhecimento de estruturas racistas, fortalecimento identitário, ampliação do diálogo sobre discriminação e afirmação do protagonismo negro na produção de conteúdo antirracista. O vídeo resultante atua como material de reflexão para enfrentamento do racismo. Identificam-se desafios como resistências iniciais, restrições de tempo, necessidade de formação docente e limitações técnicas. Conclui-se que a educação antirracista, mediada por literatura negra e perspectivas interseccionais, constitui caminho essencial para a construção de uma escola e sociedade mais justas, plurais e equitativas.

Palavras-chave: Interseccionalidade; Leituras etnográficas; Literatura afro-brasileira; Lázaro Ramos. Educação antirracista.

INTRODUÇÃO

O início do novo milênio estabelece um marco importante para alcance da interseccionalidade em que ela circula e usada como ferramenta analítica e política a. suas ideias foram incorporadas a vários projetos globais importantes. Em todo o mundo, diversos grupos recorreram as estruturas interseccionais para abordar muitas questões sociais. (Collins, 2021: 119)

¹ Edson Elidio Adão.SP, CV: <http://lattes.cnpq.br/3437645063432736> .Doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Bolsista Mérito (UPM), SP, Estágio de Pós-doutorado pela mesma instituição. Mestre Interdisciplinar em Educação, Ambiente e Sociedade pelo Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UniFae). Professor de Artes e Linguagens na rede de ensino público do estado de São Paulo. Gestor de projetos culturais e sociais, artista visual, Curador. Pesquisado Interdisciplinar.



"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

A educação antirracista torna-se emergente dada a complexidade dos debates contemporâneos, exigindo aprofundamento teórico, metodológico e prático sobre diferentes contextos de discriminação historicamente postos em diversos ambientes educacionais. A abordagem interseccional permite compreender como raça, gênero e classe se intersectam nas experiências de discriminação, explorando um universo multifacetado construído com a interdisciplinaridade. Diante deste cenário, a proposição apresentada dialoga com um projeto que instiga várias inquietações raciais observadas no cotidiano escolar com busca contínua de fontes literárias, is, videográficas, entre várias poéticas que possam trazer a luz para fomentar rodas de conversas, diálogos contínuos sobre a temática.

A literatura afro-brasileira de autoria negra constitui uma poderosa ferramenta de formação crítica por trazer à tona vozes historicamente silenciadas e promover debates sobre raça, gênero, classe e discriminação. Neste contexto, o livro *Na minha pele*, escrito pelo ator e diretor Lázaro Ramos, oferece reflexões sinceras sobre ações afirmativas, empoderamento, afetividade e racismo no Brasil. Movido pelo desejo de viver num mundo em que a pluralidade cultural, racial, étnica e social seja vista como valor positivo e não como ameaça, Lázaro Ramos divide com o leitor episódios íntimos de sua vida, dúvidas, descobertas e conquistas. Ao rejeitar segregação e radicalismos, o autor fala da importância do diálogo e convoca os leitores a serem mais vigilantes e atentos ao outro. Este trabalho descreve um projeto escolar que utilizou a obra literária: *Na minha pele*, como base para elaboração de um vídeo de 1 minuto, com participação de alunos e alunas pretos e de professor preto, sob a perspectiva das Leituras Múltiplas Etnográficas e da Interseccionalidade. Como funciona a **pesquisa etnográfica**? A etnografia é o principal método de pesquisa da antropologia. Ela consiste na descrição profunda da cultura e dos comportamentos de um grupo social específico. Baseia-se no trabalho de campo e na vivência prática do pesquisador junto ao grupo estudado

Imersão no Campo: O pesquisador convive de perto com a comunidade (durante meses ou anos), registrando tudo em um diário de campo.

Observação Participante: O etnógrafo não apenas observa de longe, mas interage, participa de rituais e vivencia a rotina para entender o mundo sob a perspectiva do outro.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

2 Fundamentação Teórica

2.1 Interseccionalidade na Educação

A interseccionalidade, conceito desenvolvido por feministas negras como Patricia Hill Collins e Sirma Bilge, analisa como marcadores sociais da diferença — notadamente raça, gênero e classe — se intersectam, produzindo experiências específicas de discriminação e privilégio. Essa abordagem torna-se emergente dada a complexidade do tema diante dos debates contemporâneos, exigindo aprofundamento teórico, metodológico e prático sobre diferentes contextos de discriminação historicamente postos em diversos ambientes educacionais.

Estudos sobre interseccionalidade e educação refletem sobre como esses marcadores sociais operam no contexto escolar, explorando um universo multifacetado construído interdisciplinarmente. A abordagem interseccional permite compreender as relações entre leitura, escrita e diferenciação social, promovendo debate sobre relações sociais contemporâneas

Nos últimos anos, educadores que ousaram estudar e aprender novos jeitos de pensar e ensinar, a fim de que nosso trabalho não reforce sistemas de dominação, imperialismo, racismo, sexismo, ou elitismo, criaram uma pedagogia da esperança. Falando sobre a necessidade de cultivar esperança, o educador Paulo Freire nos lembra: "A luta pela esperança significa a denúncia franca, sem meias-palavras, dos desmandos, das falcatuas, das comissões. Denunciando-os, despertamos nos outros e em nós a necessidade, mas o gosto também, da esperança". Esperança que nos possibilita continuar o trabalho em prol da justiça, ainda que as forças da injustiça posam por vezes parecer poderosas (bell hooks, 2021:25)

Ao articular essa perspectiva com a noção de interseccionalidade, amplia-se a compreensão sobre como as opressões se organizam e produzem desigualdades específicas. A interseccionalidade permite reconhecer que racismo, sexismo, elitismo e outras formas de dominação não atuam de maneira isolada, mas se combinam e afetam os sujeitos de forma diferenciada, conforme suas posições sociais, raciais, de gênero e classe. Desse modo, uma pedagogia da esperança orientada por uma abordagem interseccional torna-se mais sensível às experiências plurais dos grupos historicamente marginalizados.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





Assim, o diálogo entre Freire e a interseccionalidade contribui para uma reflexão pedagógica mais crítica e abrangente. Se a esperança freiriana impulsiona a resistência e a ação transformadora, a interseccionalidade oferece instrumentos analíticos para compreender a complexidade das injustiças contemporâneas. Em conjunto, esses referenciais fortalecem uma prática educativa comprometida não apenas com a denúncia das opressões, mas também com a construção de caminhos concretos para a emancipação e a equidade.

2.2 Leituras Múltiplas Etnográficas

As leituras múltiplas etnográficas referem-se a abordagens metodológicas que observam práticas culturais no contexto escolar, considerando diferentes perspectivas de interpretação. Esta perspectiva deriva de reflexões sobre condições de produção da etnografia na antropologia contemporânea, imprevistos e imponderáveis que emergem durante a pesquisa.

A antropologia visual pode contribuir para pesquisadores de Letras que se dedicam à literatura oral e popular, compositores de corpus de manifestações literárias populares bem como de coleções de imagens e narrativas etnográficas

2.3 Interfaces Poéticas

As interfaces poéticas estabelecem conexões entre arte, poesia e educação, problematizando arte, educação e **decolonialidade** na escola, refletindo perspectivas de mulheres negras arte-educadoras. A poesia afro-brasileira de autoria feminina negra manifesta interseccionalidades relacionadas a múltiplos marcadores sociais.

O livro *Na minha pele*, de Lázaro Ramos (Figura 1), embora não seja biografia tradicional, compartilha episódios íntimos da vida do autor, suas dúvidas, descobertas e conquistas. Os temas abordados incluem: Ações afirmativas e políticas raciais. Empoderamento negro e identidade. Gênero, família e afetividade. Discriminação e racismo cotidiano. Pluralidade cultural, racial e étnica,

Cada vez que surge uma produção com ou sem negros, há polêmica. É claro que esse virou um terreno de disputas com muitas camadas interpretativas, portanto toda vez que um negro aparece numa tela é difícil saber qual é o caminho mais adequado a ser seguido. Vale aparecer numa novela com um papel subalterno porque é melhor isso do que não aparecer? Temos que fazer questão de personagens apenas com qualidades, sem defeitos, perdendo assim a humanidade? (Ramos, 2017: 82).



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

Processos nesse campo das interseções com abrangência racialidade tem sido apresentado em turmas diversas, uma vez que a relevância e emergência destas indagações, pois com a presença de atores negros nas telenovelas é imprescindível, mas não basta sua mera visibilidade: é necessário ampliar tanto a quantidade quanto a qualidade das representações, garantindo personagens complexos e com agência, escritos por equipes diversas e inseridos em tramas que reconheçam contextos sociais e racismo estrutural; aceitar repetidamente papéis subalternos reforça estereótipos e limita oportunidades, ao passo que idealizar personagens como “perfeitos” apaga sua humanidade — a alternativa ética e eficaz é construir narrativas que mostrem virtudes e falhas sem reproduzir preconceitos, promovendo protagonismos diversos e mudanças institucionais na produção audiovisual.



Figura 1 – Capa do livro *Na minha pele*, de Lázaro Ramos
Fonte: RAMOS, Lázaro. *Na minha pele*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

3. Metodologia

A metodologia aplicada ocorreu no ambiente escolar em turmas do ensino noturno, seguida leitura compartilhada, momento que a partir de descobertas do livro **Na minha pele**, onde foram explorados, os aspectos que consiste de trechos relevantes;

A partir da seleção de trechos houve uma escolha colaborativa da adaptação de passagens do livro para construção de um roteiro vídeo, considerando temas de empoderamento e resistência;

Elaborado o processo, partimos para gravação do vídeo, trazemos a tona a síntese e mediações a linguagens videográficas para produção do vídeo de 1 minuto com participação de aluna preta e aluno preto e professor preto, nesta produção a equipe também fez o roteiro e captação de imagens e produção por pessoas pretas;

Observação etnográfica: Registro das práticas de leitura, discussão e produção textual durante todo o processo, com uma análise interseccional: Interpretação dos dados considerando raça, gênero e classe;

Abordagem teórico-metodológica, cria nesse minidocumentário o desafio de Leituras Múltiplas Etnográficas: Interfaces Poéticas pela Ótica da Interseccionalidade, com foco de atenção. Na reflexão sobre racismo, empoderamento negro, identidade e pluralidade cultural com um roteiro poético

4. Resultados e Discussão

O projeto demonstrou que a busca contínua de literatura afro-brasileira de autoria negra constitui ferramenta poderosa para exploração textual e videográfica, onde podemos criar **Análise etnográfica das práticas pela perspectiva dos /nos cotidianos escolar e fora da escola**, neste buscamos ver e rever o livro que é considerado sincero, revelador e propulsor de mudança de conduta, convocando leitores a serem vigilantes e atentos ao outro. Projetos de leitura dessa envergadura em escolas promovem debates sobre pluralidade e questões étnico-raciais, não como ameaça, mas como forma de produzir sociedade melhor para todos.

Realização:



CEUNSP
Centro Universitário
N. Sra. do Patrocínio

opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

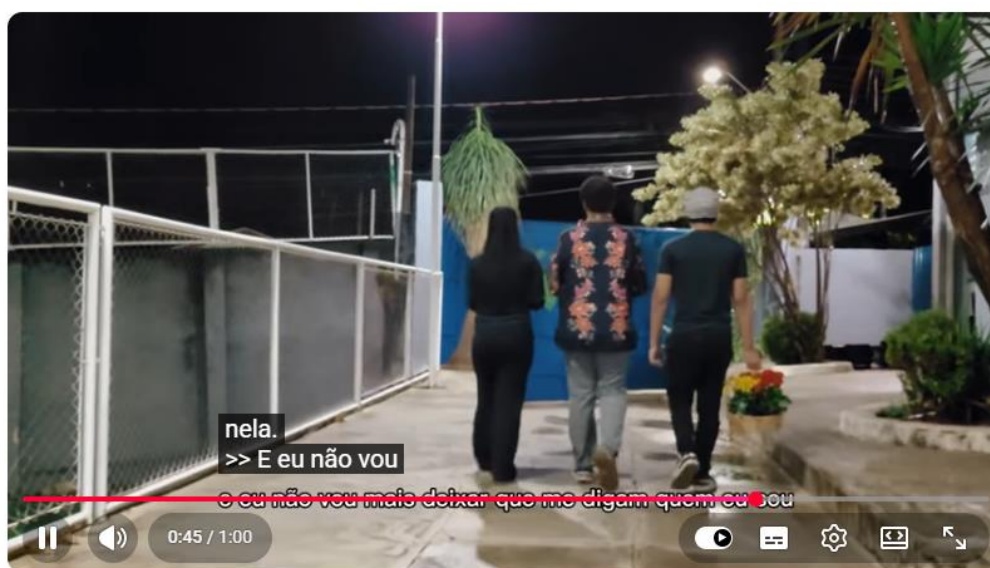
V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Com as perspectivas **Interseccionais**, as análises dos dados foram conduzidas considerando.

- (a) Como experiências de racismo foram relatadas por alunos e alunas de diferentes gêneros.
- (b) Como o empoderamento negro foi vivenciado de forma diferente por estudantes pretos.
- (c) Como a participação de professor preto influenciou o processo.
- (d) Como as interfaces poéticas permitiram expressão de múltiplas identidades

Também podemos contatar que formação crítica: estudantes reconhecem estruturas racistas e desenvolvem capacidade de contestação. Empoderamento identitário: reflexão sobre identidade negra e valorização da pluralidade cultural. Diálogo sobre discriminação: debates sobre racismo cotidiano, ações afirmativas e gênero. Protagonismo negro: alunos e alunas pretos e professor preto como produtores de conteúdo antirracista

O **vídeo de 1 minuto** (Figura2) produzido *Minidocumentário - Na nossa pele*. <https://www.youtube.com/watch?v=XUaOzB8jg0Y>, tornou-se material de reflexão sobre como lidar com racismo contra crianças, adolescentes, profissionais do mercado de trabalho, tema que Lázaro Ramos também aborda em conteúdos públicos sobre consciência negra. A perspectiva interseccional permitiu compreender como raça, gênero e classe se intersectam nas experiências de discriminação relatadas no livro e vivenciadas pelos estudantes.



Minidocumentário - Na nossa pele

Figura 2 – Frame do minidocumentário *Na nossa pele* no youtube

Fonte: Vídeo Minuto. <https://www.youtube.com/watch?v=XUaOzB8jg0Y>. Acesso em 06 de julho de 2026

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Desafios Identificados

Durante o projeto, alguns desafios foram identificados: Resistência de alguns estudantes: Alguns alunos inicialmente demonstraram resistência à discussão de racismo, necessitando de abordagem cuidadosa

Limites de tempo: Elaboração do vídeo de 1 minuto exigiu seleção rigorosa de trechos, o que pode ter limitado abrangência de temas, com a necessidade de formação docente: Professores precisaram de apoio para conduzir discussões interseccionais de forma adequada

Recursos técnicos: Gravação de vídeo exigiu equipamentos e conhecimentos que não estavam disponíveis inicialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Interfaces Poéticas como Espaço de Expressão

Este projeto escolar confirma que a utilização de literatura afro-brasileira de autoria negra, especialmente na minha pele de Lázaro Ramos, promove reflexões profundas sobre racismo, empoderamento e identidade no ambiente escolar. A abordagem das Leituras Múltiplas Etnográficas: Interfaces Poéticas pela Ótica da Interseccionalidade promoveu marco teórico-metodológico adequado para:

Compreender experiências de discriminação de forma multidimensional

Valorizar protagonismo de alunos, alunas e professor pretos

Estabelecer conexões entre literatura, poesia e educação antirracista

A transformação de trechos do livro em roteiro poético para vídeo estabeleceu interfaces entre literatura, arte e educação. Esta abordagem:

Permitiu expressão emocional de experiências de racismo

Criou espaço para criatividade e inovação artística

Fortaleceu conexões entre texto literário e realidade da comunidade escolar

Recomenda-se:

Expansão de projetos similares: Outras escolas devem utilizar literatura negra como ferramenta de formação crítica e promoção de educação antirracista.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Formação docente continuada: Professores precisam de preparação para conduzir discussões interseccionais de forma adequada.

Produção de mais materiais: Elaboração de vídeos, podcasts e outras formas de conteúdo por alunas e alunos pretos.

Integração curricular: Inserção de literatura afro-brasileira em currículos de forma sistêmica, não como projeto isolado.

Pesquisas futuras: Estudos que acompanhem impacto de longo prazo de projetos similares na formação crítica de estudantes.

A educação antirracista, mediada por literatura negra e perspectivas interseccionais, é caminho fundamental para construção de sociedade mais justa, plural e equitativa.

Promoveu letramento digital e multimídia, o vídeo de 1 minuto produzido tornou-se material de reflexão sobre como lidar com racismo contra crianças, adolescentes e adultos, tema que Lázaro Ramos também aborda em conteúdos públicos sobre consciência negra.

Recomenda-se a expansão de projetos similares que utilizem literatura negra como ferramenta de formação crítica e promoção de educação antirracista nas escolas.

REFERÊNCIAS

A FAMÍLIA Galera do Além da História. Na minha Pele - Lázaro Ramos. YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6mA5llKLjn4>. Acesso em 15 de junho de 2026

ADÃO E. E. Minidocumentário - Na nossa pele. <https://www.youtube.com/watch?v=XUaOzB8jg0Y>. Acesso em 15 de junho de 2026. Vídeo 1 minuto

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Tradução de Rose Souza. São Paulo: Boitempo, 2021.

DIÁLOGOS entre textos e contextos etnográficos. Etnografica, 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/etnografica/2136>. Acesso em 15 de junho de 2026

hooks, bell. Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança. Trad. Kenia Cardoso. São Paulo: Elefante, 2021.

INTERSECCIONALIDADE E EDUCAÇÃO: OLARES no contexto escolar. Revista Missoes, 2024. Disponível em: <https://revistamissoeschs.com.br/missoes/article/view/43>

ITATIAIA. DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA: LÁZARO RAMOS ENSINA A LIDAR COM O RACISMO CONTRA CRIANÇAS. YouTube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RwDaPFBTmr4>. Acesso em 15 de junho de 2026

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

LIGIA GRIGRILLO. #251 Na Minha Pele | Lázaro Ramos. YouTube, 2018. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=F0GYOUiww3o> Acesso em 15 de junho de 2026

RAMOS, Lázaro. Na minha pele. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.



Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

